



Textos: Elena Pascoletti

Ilustrações: Silvia Fabris

SANTA FAUSTINA

Tradução:

Juliana Maria Costa Teixeira



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Título original: *Santa Faustina Kowalska*
© 2015 Il Pozzo di Giacobbe gruppo editoriale s.r.l.
Cortile San Teodoro, 3
91100 – Trapani
E-mail: info@ilpozzodigiacobbe.it
www.ilpozzodigiacobbe.it

Direção editorial

Pe. Jakson Ferreira de Alencar

Gerência editorial

Elisa Zuigeber

Coordenação editorial

Christiane Angelotti

Revisão

Tiago José Risi Leme, Tatianne Francisquetti

Design

Thais Moreno Ferreira

Impressão e acabamento

PAULUS

1ª edição, 2026



Conheça o catálogo PAULUS
acessando: paulus.com.br/loja,
ou pelo QR Code.
Televendas: (11) 3789-4000 /
0800 016 40 11

© PAULUS - 2026

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091
São Paulo (Brasil)
Tel.: (11) 5087-3700
paulus.com.br • editorial@paulus.com.br
ISBN 978-85-349-6101-1

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Pascoletti, Elena
Santa Faustina / Elena Pascoletti; tradução de Juliana Maria Costa
Teixeira; ilustrações de Sílvia Fabris. – São Paulo: Paulus, 2026.
Il., color. (Coleção Vidas de Santos e Santas)

ISBN 978-85-349-6101-1

1. Literatura infantojuvenil cristã 2. Kowalska, Faustina, 1905-1938
– Biografia 3. Santas cristãs I. Título II. Teixeira, Juliana Maria Costa
III. Fabris, Sílvia IV. Série

26-0933

CDD 028.5

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil cristã

Índice

<i>O oceano e a gotinha</i>	3
<i>A pequena casa amarela</i>	4
<i>Eu caminho com Jesus</i>	6
<i>Ao trabalho!</i>	8
<i>Um caminho todo em subida</i>	10
<i>A porta certa</i>	12
<i>A “celinha” escondida</i>	14
<i>De convento em convento</i>	16
<i>O diário de Faustina</i>	18
<i>Apóstola da misericórdia</i>	20
<i>Em missão... do céu</i>	22
<i>Uma imagem de Santa Faustina</i>	23
<i>Oração</i>	24

O oceano e a gotinha

Esta é a história de uma jovem freira muito especial, que nos fala do imenso amor de Deus: amor que se chama “misericórdia”. Jesus lhe explicou que sua misericórdia é como um oceano imenso e profundíssimo, do qual todos podem se aproximar usando o “recipiente” mais adequado: a confiança.

Talvez você já saiba que o papa Francisco, em 11 de abril de 2015, escreveu uma belíssima carta que surpreendeu o mundo inteiro: ele anunciou que, em 8 de dezembro, teria início um ano extraordinário, o “Jubileu da Misericórdia”. O papa Francisco convidou todos a rezar a Maria, Mãe da misericórdia, e a todos os santos que tiveram “a missão da misericórdia”, em especial Santa Faustina, que se sentia exatamente como uma gotinha mergulhada nesse oceano.

É hora de conhecê-la!



A pequena casa amarela

Esta história começa na Polônia, por volta do ano 1900, quando um jovem casal, Marianna e Stanisław Kowalski, decidiu comprar um terreno e construir ali sua casa. Já estavam casados havia alguns anos, mas ainda não tinham filhos.

Compraram uma faixa de campo e bosque no minúsculo vilarejo de Głogowiec, e Stanisław construiu uma casinha de pedras amarelas, com telhado de palha. Por dentro era muito simples, com apenas a entrada e dois cômodos: de um lado, a cozinha; do outro, o quarto. Do lado de fora, havia um estábulo para as vacas e o cavalo, além do celeiro e do lenheiro (o lugar onde se guarda a lenha).

Stanisław cultivava trigo, centeio, batatas, e também sabia trabalhar como carpinteiro e marceneiro; tinha uma pequena oficina no lenheiro, mas, quando fazia muito frio, colocava suas ferramentas na cozinha, ao lado do fogão.

Finalmente, em 1902, nasceu a primeira filha, Józefa; no ano seguinte, Ewa; e dois anos depois, Helena, que, ao se tornar religiosa, receberia o nome de Faustina. Com o passar do tempo, aquela casa cada vez mais apertada acolheu nada menos que dez crianças!

Helena nasceu numa manhã de verão, em 25 de agosto de 1905. Dois dias depois, foi levada à igreja do vilarejo vizinho, Świnice, para ser batizada. Stanisław e Marianna eram pessoas simples e bastante severas com os filhos; não era nada fácil sustentar uma família tão numerosa com tão poucos recursos, e os filhos logo compreenderam que sua ajuda era preciosa. Precisavam cuidar dos irmãos menores, levar as vacas ao pasto, ajudar nos campos... Desde pequena, Helena realizava com alegria tudo o que sua mamãe e seu papai lhe pediam.

